

Mensagem Dois

O fato de Israel acampar em ordem tipifica o povo redimido de Deus ser consumado na Nova Jerusalém

Leitura bíblica: Nm 2:2; Ap 21:12, 21a; 22:14

I. Em Números 2:2, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: “Os filhos de Israel se acamparão junto ao seu estandarte, segundo as insígnias da casa de seus pais; ao redor, de frente para a tenda da congregação, se acamparão”:

- A. Na questão de acampar em ordem não havia escolha humana; não importa em qual tribo um israelita nascesse, ele tinha de acampar junto ao estandarte dela; ele não podia escolher por si mesmo – cf. 1Co 12:18.
- B. O significado espiritual desse tipo é que na coordenação na igreja, não é permitido que os crentes tenham a sua própria escolha; a sua coordenação deve vir totalmente da ordenação e arranjo de Deus.
- C. Havia doze estandartes entre os israelitas (três em cada um dos quatro lados da tenda da congregação), mas havia somente uma meta central; eles tomavam a tenda da congregação e o testemunho de Deus como o seu centro:
 - 1. Quanto à reunião do povo de Deus com Ele, o tabernáculo era chamado de tenda da congregação – Lv 1:1.
 - 2. Quanto ao testemunho de Deus, ele era chamado de tabernáculo do Testemunho – Nm 1:50, 53.
 - 3. No Novo Testamento, Cristo e a igreja, a ampliação de Cristo, são a realidade do tabernáculo nesses dois aspectos.

II. O povo de Israel acampar em ordem tipifica o povo redimido de Deus ser consumado como a Nova Jerusalém:

- A. Os israelitas acampavam de frente para a tenda da congregação em quatro direções; no leste, no sul, no oeste e no norte; isso significa que o testemunho de Deus está voltado para a todos os lados – Nm 2:1-34.
- B. Havia três acampamentos em cada um dos três lados; três denota o Deus Triúno e quatro denota o homem criado; três vezes quatro significa Deus em Sua Trindade Divina ser mesclado com o homem criado.
- C. Três vezes quatro são doze, que também denota a eternidade e completação, assim como administração e governo.

Mensagem dois (continuação)

- D. Logo, segundo o número dos israelitas acampando em ordem, a sua formação significa Deus em Sua Trindade Divina sendo mesclado com o homem criado, formando uma unidade de governo eterno e perfeito.
- E. A Nova Jerusalém em Apocalipse 21 tem quatro lados e cada lado tem três portas; o número total de portas nos quatro lados da Nova Jerusalém é doze, e nas doze portas estão os nomes das doze tribos de Israel – Ap 21:12-13.
- F. Segundo os versículos 2 e 3, a Nova Jerusalém é o tabernáculo de Deus; em Números 2 vemos como os israelitas acampavam ao redor do tabernáculo; essa figura corresponde à descrição da Nova Jerusalém em Apocalipse 21:
 - 1. Assim como a Nova Jerusalém em Apocalipse 21 tem quatro lados, o acampamento em Números 2 também tem quatro lados.
 - 2. A Nova Jerusalém tem três portas em cada um dos seus quatro lados, nas quais estão os nomes das doze tribos; da mesma maneira, o acampamento das doze tribos de Israel em Números 2 tem três tribos em cada um dos seus quatro lados.
 - 3. Isso descreve a cena na eternidade, mostrando que o propósito de Deus no universo é ser mesclado com o homem em Sua Trindade Divina para se tornar uma unidade de governo; essa unidade de governo pode lutar pelo Seu testemunho.
 - 4. Quando as doze tribos estavam acampadas, elas eram como uma cidade; as muralhas dos quatro lados da Nova Jerusalém são a proteção da cidade.
 - 5. Os doze acampamentos do exército acampado em ordem, em Números, correspondem às muralhas da Nova Jerusalém; da mesma maneira, a coordenação na igreja é para a proteção do testemunho de Deus.
 - 6. A administração de cada igreja local deve ser “três vezes quatro” que dá “doze”, para a administração divina em uma localidade; essa administração é um exército que luta por Deus e mantém o testemunho de Deus.

III. A Nova Jerusalém “tinha uma grande e alta muralha; tinha doze portas, e junto às portas doze anjos, e nomes

Mensagem dois (continuação)

inscritos nelas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel” – Ap 21:12:

- A. A muralha era para separação e proteção; a Nova Jerusalém será totalmente separada para Deus e protegerá totalmente os interesses de Deus.
- B. A sua muralha será grande e alta; hoje todos os crentes precisam de uma muralha grande e alta para sua separação e proteção.
- C. Na economia eterna de Deus, os anjos são espíritos ministradores (Hb 1:14); eles servem àqueles que herdaram a salvação e que participam da bênção eterna da Nova Jerusalém, o centro do novo céu e nova terra.
- D. Esses anjos serão os guardas das portas da nossa propriedade, enquanto seremos aqueles que desfrutam a rica herança na economia eterna de Deus.
- E. Israel, em Apocalipse 21:12, representa a lei do Antigo Testamento, indicando que a lei é representada nas portas da Nova Jerusalém; a lei cuida e observa para garantir que toda comunicação, as entradas e saídas da cidade santa, cumprem os requisitos da lei.
- F. O fato de os nomes das doze tribos de Israel estarem inscritos nas doze portas significa que as doze tribos são a entrada da cidade santa; como tal, elas guiam as pessoas, por meio da pregação do evangelho, às riquezas do Deus Triúno a fim de desfrutar o suprimento na cidade – cf. Ap 22:14.

IV. “E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era de uma só pérola” – Ap 21:21a:

- A. As pérolas são produzidas pelas ostras nas águas de morte:
 - 1. Quando uma ostra é ferida por um grão de areia, ela produz uma secreção de vida ao redor do grão e transforma-o numa pérola preciosa.
 - 2. A ostra retrata Cristo como Aquele que vive, entrando nas águas de morte, sendo ferido por nós (cf. Is 53:5), e segregando a Sua vida sobre nós para nos tornar pérolas preciosas com vistas à edificação da habitação e expressão eternas de Deus.
 - 3. As doze portas da cidade santa são doze pérolas, o que

Mensagem dois (continuação)

significa que a regeneração do Cristo que venceu a morte e segregou a vida é a entrada para a cidade.

4. Isso satisfaz os requisitos da lei, que é representada por Israel e está sob a vigilância dos anjos guardiões; podemos entrar na cidade somente pela regeneração cumprida de uma vez por todas pela morte vencedora de Cristo e Sua ressurreição que dispensa vida.
 5. Deus é triúno em uma entrada para nos introduzir em Deus, no interesse de Deus, no reino de Deus e em Sua economia, que se consumará na Nova Jerusalém; o Deus Triúno é a nossa entrada triúna – Lc 15:1-32; Ef 2:18; 1Pe 1:1-2.
- B. As pérolas significam o resultado da secreção de Cristo em dois aspectos: Sua morte redentora e que libera vida e Sua ressurreição que dispensa vida:
1. Os dois tipos de secreção (dispensar) requerem as experiências subjetivas diárias da morte de Cristo pelos crentes buscadores, mediante o poder da ressurreição de Cristo, para que eles sejam conformados à morte de Cristo – Fp 3:10.
 2. Podemos experimentar Sua morte somente pelo poder da ressurreição de Cristo; pelo poder da ressurreição de Cristo, temos a capacidade e poder de manter o nosso ego terrível na cruz – cf. Ct. 2:8-9a, 14.
 3. Também devemos buscar a experiência subjetiva diária da ressurreição de Cristo pelo suprimento abundante do Espírito (a realidade da ressurreição) de Jesus Cristo, a fim de sermos conformados à imagem do Filho primogênito de Deus – Fp 1:19; Rm 8:28-29.
 4. A morte de Cristo pode ser experimentada por nós somente por meio da ressurreição de Cristo e a ressurreição de Cristo somente pode ser real para nós por meio do suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo.
 5. Quando nos voltamos ao nosso espírito, encontramos Cristo como o Espírito que dá vida, que é a própria realidade da ressurreição de Cristo; temos de tocar Cristo em nosso espírito a todo tempo, orando sem cessar – 1Ts 5:17.
 6. Sua morte aplicada a nós nos conformará ao molde da Sua morte, e o Seu Espírito em nós nos conformará à glória da Sua imagem, a imagem do Filho primogênito de Deus.

ESBOÇOS DO ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO

Mensagem dois (continuação)

7. Todos temos de orar: “Senhor, prende-me e mantém-me sempre na Tua morte. Eu não quero deixar a Tua morte, mas quero torná-la a minha habitação agradável e maravilhosa; Senhor, quero permanecer Contigo na Tua morte”.
8. A Sua morte é o lugar onde Ele tem posição para secretar-Se ao nosso redor e esse é o único lugar onde podemos desfrutar e experimentar a Sua vida de ressurreição como um tipo de seiva de vida que secreta-se ao nosso redor para nos tornar uma pérola maravilhosa para entrada no edifício de Deus.
9. Cristo foi ferido por nós a fim de nos introduzir na Sua ferida para que Ele aplique repetidamente a Sua secreção sobre nós durante toda nossa vida, a fim de nos tornar pérolas para a edificação da habitação eterna de Deus.
10. Quanto mais nos tornamos pérolas subjetivamente, mais estamos na Nova Jerusalém e mais estamos no reino – Mt 13:45-46; Jo 3:5.